



Moradia Estudantil na UFFS Campus Erechim

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Trabalho Final de Graduação I
Arquitetura e Urbanismo 2015/01
Acadêmica: Joana Pinotti Zin
Orientador: Ricardo Socas Wiese

SUMÁRIO

Moradia Estudantil	03
Moradia estudantil no contexto nacional	04
Histórico.....	04
A expansão universitária brasileira.....	04
Moradia estudantil na UFFS	06
Uma Universidade Popular.....	06
Formas de ingresso.....	06
Identificando os usuários moradores.....	07
Contexto do Campus Erechim.....	07
A problemática do Campus Erechim	08
Proposta de moradia estudantil do Campus Erechim	10
Delimitando os usuários moradores.....	11
Programa.....	12
Pré-dimensionamento.....	13
Proposta Campus.....	17
Proposta cidade.....	18
Partido.....	20
Referências	22
Lista de imagens	23

Moradia ESTUDANTIL

A concepção de moradia estudantil predominante no contexto das instituições de ensino do país é tratada somente como uma política de assistência estudantil que traz condições de permanência para que jovens possam se manter na universidade até a finalização de seus estudos, e que, ainda assim, não é considerada pelas instituições como uma ferramenta importante para a consolidação da universidade. De fato, a moradia estudantil configura-se como uma importante ferramenta dentro das políticas de assistência estudantil, porém, o seu potencial como espaço de formação do estudante universitário não é levado em consideração pelos agentes envolvidos nas políticas de assistência estudantil, pela produção científica nacional e pelos próprios administradores das instituições de ensino superior brasileiro.

A moradia estudantil abrange um conjunto de experiências que os estudantes de ensino superior têm através da vivência coletiva que esse espaço pode oferecer, tendo grande impacto na formação dos estudantes. No Brasil, há pouca produção científica a respeito do tema, mas em um estudo realizado por Fior e Mercuri (2003) *apud* Mercuri e Garrido (2013), os estudantes identificaram que a experiência de residir em moradia estudantil traz mudanças e alterações pessoais. É nessa fase da vida dos jovens que são apresentados novos desafios pessoais, sociais e acadêmicos e a experiência de viver na moradia estudantil pode catalisar o desenvolvimento desse processo.

Para Portes (2006) *apud* Moraes et al (2011), iniciar a vida acadêmica é aproximar-se de um mundo desconhecido, onde possibilita-se uma maior interação cultural, sobretudo no cenário atual da educação básica pública brasileira, onde não verifica-se, na maioria das vezes, a presença de atividades culturais e artísticas.

Pascarella e Terenzini (1991) *apud* Mercuri e Garrido (2013) analisaram o impacto das instituições de ensino superior na formação dos universitários, assim como a formação do estudante universitário que reside em moradias dentro do campus. Através do estudo, constataram-se diversas mudanças nos estudantes em diferentes aspectos, tais como:

“ (...) alterações em valores intelectuais, culturais e estéticos; liberalização de atitudes e valores religiosos, políticos e sociais; desenvolvimento do autoconceito, da orientação intelectual, da autonomia e independência; tolerância; empatia; habilidade para lidar com outras pessoas e uso do princípio da razão para julgar questões de natureza moral. ”

É importante que essas temáticas relacionadas à experiência de viver na moradia estudantil sejam consideradas para compreender como as condições e características dos espaços poderão influenciar na vida dos estudantes universitários. Com isso, torna-se necessário reforçar a discussão a cerca dos espaços acadêmicos e evidenciar o potencial dos mesmos como parte da vivência acadêmica dos estudantes.

Devlin et al (2008) *apud* Mercuri e Garrido (2013) analisaram como o desenho arquitetônico das moradias estudantis pode influenciar no senso de coletividade dos moradores. Nesse sentido, acredita-se que a configuração da moradia, tais como, condições e espaços de estudo, opções de atividades esportivas e de lazer, ocupação e organização da área dos dormitórios e a relação com a cidade e com o campus, contribui com a integração social dos moradores, sendo importante para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

É através dessas relações criadas a partir da vivência na moradia estudantil que Goettems (2012) afirma:

“ A moradia estudantil deve prover suporte psicofísico para os estudantes que nela habitam, tendo como objetivo proporcionar aos moradores um local de habitação, de apoio à constituição do indivíduo como adulto, cidadão e profissional; de socialização; e ainda de desenvolvimento de atividades extracurriculares. ”

É ainda nesse contexto que Sousa e Sousa (2009) procuram identificar significados e sentidos nas experiências em moradias estudantis apresentadas por jovens universitários e relata que essas experiências são envolvidas por laços de afetividade, interesses e aspirações. No mesmo estudo, as autoras identificam através dos relatos dos estudantes moradores que a essa experiência pode ser muito difícil e, por vezes, dolorosa.

Para que a vivência em moradias estudantis venha trazer boas experiências, este espaço deve permitir a socialização, porém, deve possibilitar que o estudante morador se sinta parte do espaço ao criar vínculos com a moradia, sem perder sua privacidade, de forma que possa sentir sua identidade no ambiente.

Através do desenvolvimento deste trabalho, busca-se refletir acerca dos espaços universitários atuais, para que se possa reforçar a importância da moradia estudantil como política de permanência estudantil, evidenciar seu potencial como espaço de socialização e de formação acadêmica, propondo alternativas para sua aplicação na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.

Moradia ESTUDANTIL

Contexto NACIONAL Histórico

Segundo Júnior (2003), até o ano de 2003, existiam 115 moradias estudantis em todo o território nacional, com diferentes tipologias, desde prédios modernistas em conjuntos habitacionais, como o da Cidade Universitária de São Paulo, até pequenas casas coloniais adaptadas para servirem de repúblicas em Ouro Preto (MG). Ainda pode-se destacar os modelos icônicos de moradia estudantil da Unicamp e da UNB.

É difícil afirmar com precisão o início da implantação das primeiras moradias estudantis no país, pois existem poucas publicações ou registros que relatam a origem das mesmas. Isso se deve principalmente, ao descaso das instituições em dedicar maior atenção a essa temática, sendo praticamente escassos registros das instituições a cerca das construções, políticas de moradia estudantil e todos os agentes envolvidos.



03. Moradia estudantil da Unicamp



04. Moradia estudantil da UNB

Porém, sabe-se que a implantação das moradias existentes até hoje surgiram através de lutas de movimentos estudantis ao longo de muitos anos, os quais protestavam por políticas de assistência estudantil e melhores condições de permanência na universidade.

Segundo registros do MCE (Movimento de Casa de Estudantes), constata-se que a partir de 1964, as moradias estudantis existentes sofreram forte repressão durante o Governo Militar no Brasil, por apresentarem características totalmente opostas às que o Regime Militar propunha, por serem espaços com potencial de mobilização da juventude. Com isso, a expansão da moradia estudantil no Brasil foi freada bruscamente e por anos permaneceu como coadjuvante na vida do campus e também do estudante, ficando na maioria dos casos, sem o mínimo de manutenção e sucateada. Esse processo desencadeou diversas lutas estudantis desde aquela época até hoje, em busca da expansão das moradias, disponibilidade de vagas, melhorias nas instalações e áreas de suporte, em geral.

Expansão universitária brasileira

Através de novas políticas sociais e econômicas implementadas no Brasil nos últimos anos, iniciou-se um processo de expansão das Universidades Federais em todo o país, vinculado a novas formas de ingresso que ampliam o acesso ao ensino superior.

Segundo dados de 2012 do Ministério da Educação (MEC), com a criação de um novo sistema de cotas, garantem-se 50% das matrículas do ensino superior federal brasileiro a alunos oriundos integralmente do ensino médio público (cursos regulares ou educação de jovens e adultos), pretos, pardos e indígenas. A partir do desenvolvimento dessas estratégias e oportunidades de acesso, o ensino superior passa a ser alcançado também por classes menos favorecidas economicamente.

Entretanto, para que essas ações de inclusão e ampliação ao acesso às universidades sejam eficazes, é necessário que se criem meios em que esses estudantes possam permanecer nas instituições de ensino superior, desenvolvendo sua formação com qualidade.

Portanto, no atual contexto, as universidades brasileiras enfrentam um novo desafio, onde se faz necessário intensificar a discussão acerca das ferramentas que sustentam as políticas de permanência. Além disso, deve-se retomar o debate sobre a moradia estudantil para além de políticas assistencialistas, assim como defender o seu papel como protagonista na vida da universidade e na integração com a cidade, evidenciando a importância da moradia estudantil como instrumento de permanência estudantil, na diminuição da evasão universitária.



01. Conjunto Residencial da USP



02. Repúblicas em Ouro Preto

Em 2010, o Governo Federal decreta o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com a finalidade de propiciar maiores condições de permanência aos estudantes no ensino superior público federal. Através disso, pretende-se diminuir as taxas de reprovação e evasão nas instituições públicas federais. Para que tais objetivos sejam alcançados, o Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010, regulamenta as ações de assistência estudantil que serão desenvolvidas nas mais diversas áreas, criando uma lista de dez itens, na qual a moradia estudantil prevalece como primeiro item na ordem descrita:

§ 1o As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

- I - moradia estudantil;**
- II - alimentação;**
- III - transporte;**
- IV - atenção à saúde;**
- V - inclusão digital;**
- VI - cultura;**
- VII - esporte;**
- VIII - creche;**
- IX - apoio pedagógico; e**
- X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.**

Apesar da existência das ações de assistência estudantil do PNAES, a questão da moradia estudantil ainda encontra-se desassistida pelas instituições brasileiras. Prevista como primeiro item das ações, a moradia estudantil pode ser articulada juntamente com as outras ações previstas, para que esse espaço se torne parte dos processos de aprendizagem. Assim, será possível criar políticas e modelos de moradia estudantil adequados à realidade brasileira e ao contexto de suas universidades.

Por isso, torna-se necessário que as instituições ampliem o conhecimento sobre as relações e interações desse espaço e como ele pode atuar no desenvolvimento acadêmico dos universitários.

A Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da UNIFESP, Andrea Rabinovic, juntamente com o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento da mesma instituição, Pedro Arantes, falam sobre a importância da moradia estudantil na vida do universitário:

“ A moradia é um lugar que constrói identidades, novas redes de sociabilidade e pode ser entendida como um espaço de fortalecimento da autonomia estudantil. (...) Sair da casa dos pais, viver numa outra comunidade entre iguais e diferentes, é um acontecimento de múltiplas implicações pessoais e coletivas e um exercício de autogestão e cidadania. ”

A moradia estudantil é um tema amplamente abordado na produção científica estrangeira, principalmente norte-americana, sendo objeto de estudo para vários trabalhos científicos, relacionando a vivência do estudante morador, a interação com a moradia estudantil, o potencial da mesma no desenvolvimento do estudante, entre outros, já a produção científica brasileira é ainda bastante escassa. Segundo Garrido e Mercuri (2013) somente vinte e três trabalhos que abordaram a moradia estudantil foram publicados entre 2000 e 2009. Contudo, grande parte do material produzido no Brasil, relaciona a moradia estudantil como uma simples função de abrigo aos estudantes, principalmente estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, sem visar o potencial de formação cidadã e o papel importante que a moradia estudantil pode desenvolver como catalisadora do bom desempenho acadêmico.

Para tanto, é de extrema importância que se intensifique o debate acerca do tema e se evidencie o potencial socializador e formador da moradia estudantil, para que haja a compreensão da importância da mesma para o desenvolvimento concreto das universidades, dos espaços universitários e da vida social do campus, assim como, sua interação com o contexto urbano.

Moradia ESTUDANTIL

NA UFFS

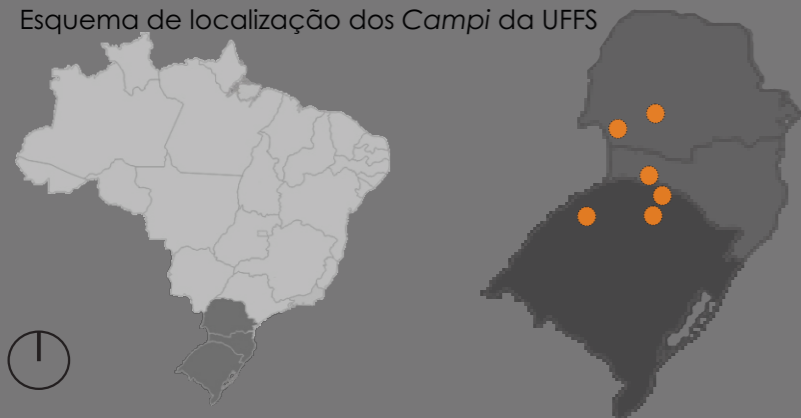
Uma universidade popular

Para tratar de questões relacionadas a uma universidade, inicialmente deve-se considerar o contexto em que a mesma está inserida e quais são os diferentes tipos de formações sociais que unidas compõem o espaço de educação. Além de a universidade estar diretamente ligada ao tema da educação, ela também está relacionada à cultura, à ciência, à pesquisa e à autonomia na aprendizagem.

Para entender o caso específico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), é importante ressaltar quem foram os agentes envolvidos na criação da mesma, assim como todo o conjunto de relações necessárias para que ela fosse implantada exercendo por completo suas funções.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em 15 de Setembro 2009, abrangendo 396 municípios situados no Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul, tendo seus campi originalmente nos municípios de Realeza/PR, Laranjeiras do Sul/PR, Chapecó/SC, Cerro Largo/RS e Erechim/RS. Atualmente, a UFFS já possui mais um campus em Passo Fundo/RS.

Esquema de localização dos Campi da UFFS



Segundo Romão (2014) *apud* Pereira (2015), a UFFS foi a primeira universidade pública federal cuja criação foi baseada em movimentos de mobilizações públicas feitas por diversos grupos sociais da região juntamente com as lideranças políticas e comunitárias.

A UFFS defende a ideia de ser uma **instituição de ensino superior pública, popular e de qualidade**. Ao propor a construção de uma universidade assumindo caráter popular, a instituição enfrenta o desafio de construir do zero uma instituição educacional que priorize a permanência dos estudantes como forma de desenvolvimento e consolidação da universidade.

Formas de ingresso na UFFS

Para ampliar o acesso à graduação, desde o seu primeiro processo seletivo em 2010, a UFFS favoreceu o ingresso dos alunos oriundos da escola pública, por meio de índices de 10%, 20% ou 30% que eram acrescentados à nota do (ENEM), os quais contemplavam cada ano do ensino médio cursado na rede pública.

Em 2012, a UFFS adaptou-se a normativas estabelecidas pelo governo federal através da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, e formulou uma nova Política de Ingresso na Graduação que foi implantada integralmente no processo seletivo de 2014, a qual abrange todos os cursos de graduação. Nessa nova forma de seleção, as vagas disponíveis são divididas em seis grupos em que o candidato poderá optar ao realizar a inscrição:

L1: *Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (*) (Lei nº 12.711/2012).*;

L2: *Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (*) (Lei nº 12.711/2012).*

L3: *Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (*) (Lei nº 12.711/2012).*

L4: *Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (*) (Lei nº 12.711/2012).*;

A1: *Vagas reservadas a candidatos que tenham cursado parcialmente o Ensino Médio em escola pública (*) (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público em pelo menos 50%.*

AC: *Vagas destinadas a todos os candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.*

() Inclui também egressos do EJA, candidatos certificados pelo ENEM e Encceja ou outras formas de certificação pelos sistemas estaduais, conforme Art. 4º do Dec. nº 7.824/2012.*

Através da distribuição percentual dos grupos de vagas, a UFFS reserva em torno de 90% das vagas na graduação para estudantes que cursaram o ensino médio exclusivamente em escola pública. Dessa forma, a Instituição afirma que pode garantir a presença de diversos segmentos sociais de acordo com sua trajetória escolar, as condições econômicas das famílias e o perfil étnico da população.

Segundo dados da Instituição, como resultado da implantação da nova política de ingresso, a maioria dos alunos da graduação são provenientes de escolas públicas de diferentes locais do Brasil.

Contexto do Campus Erechim

Anteriormente ao ano de 2005, o Estado do Rio Grande do Sul possuía apenas 04 universidades federais, enquanto a região norte do Estado não possuía nenhuma, ao mesmo tempo que a região era desassistida pelo poder público em outros âmbitos. Foi nesse contexto que, a partir do ano de 2005, o Movimento Pró - Universidade Federal na região norte começa a se intensificar e ganhar apoio por todo o Estado.

O município de Erechim foi uma das cidades que se voluntariou a receber um dos *Campi* da UFFS. Além da disponibilidade da população local abraçar a implantação da instituição na cidade, outros aspectos também foram cruciais no momento da decisão, como aspectos políticos, através de movimentos populares e sociais, e de localização estratégica na região do Alto Uruguai. O fato de a agricultura familiar ser a base da economia regional e o setor industrial ser bastante desenvolvido, também foram fatores que apoiaram e se tornaram decisivos para a escolha de Erechim como sede da UFFS.

Em 2010, a UFFS entrou em funcionamento na cidade de Erechim, e o primeiro desafio enfrentado pela universidade foi tentar fornecer algum tipo de apoio aos estudantes que estariam chegando oriundos de diversas partes do Brasil, em uma cidade que não estava preparada para atender a essa demanda.

Pelo fato de a instituição ter sido instalada em uma estrutura provisória, a assistência estudantil através do Restaurante Universitário e da moradia estudantil não foi considerada até que o campus definitivo fosse construído.

Inicialmente, foram ofertadas algumas ações de apoio à permanência dos estudantes que apresentassem vulnerabilidade socioeconômica, através de uma política de bolsas de Iniciação Acadêmica com recursos da própria UFFS a partir de projetos de pesquisa sob orientação de um docente. Em 2011, entraram em vigor os critérios para concessão de bolsas e auxílios através também de análises socioeconômicas, o qual funciona da mesma forma até hoje.

A UFFS foi criada através de lutas de movimentos sociais e pelo desejo da população em receber uma universidade federal na região que há tempos era desassistida pelo poder público. Desde sua concepção, a UFFS tomou como seus princípios institucionais, o caráter de universidade popular, voltada à comunidade regional e que favoreça o acesso das classes menos favorecidas economicamente ao ensino superior. A soma desses fatores reforça a responsabilidade da instituição em oferecer além do acesso à educação superior pública, a garantia de permanência desses estudantes no ensino superior.

Em 2015, o Campus Erechim iniciou suas atividades em suas instalações definitivas, e vive um processo permanente de construção da infraestrutura e de novos edifícios para abrigar todas as funções da instituição e proporcionar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, assim como a permanência dos estudantes. Por isso, reforça-se a necessidade de tornar físicos os espaços de vivência dos estudantes, para que se criem maiores condições de permanência com qualidade na universidade.



05. Instalações provisórias da UFFS no Seminário Nossa Senhora de Fátima



06. Acesso ao Seminário Nossa Senhora de Fátima

Identificando os usuários moradores

Para que se entenda quem serão os usuários moradores da moradia estudantil do Campus Erechim, é necessário considerar o perfil dos estudantes que ingressam na universidade, principalmente provenientes das novas formas de ingresso implementadas na instituição, quem são os estudantes que já estão cursando a graduação e pós-graduação, além do perfil e necessidades dos cursos oferecidos pela instituição.

Atualmente, o Campus Erechim conta com 8 cursos regulares de Graduação:

Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Engenharia Ambiental (turno integral) e Pedagogia (turno noturno) com duração de 10 semestres;
Ciências Sociais, História e Geografia (turno noturno) com duração de 9 semestres;
e Filosofia (turno noturno) com duração de 8 semestres.

Todos os cursos tem ingresso uma vez ao ano, no total de 50 vagas.

O curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza funciona em regime de alternância, com aulas quinzenais de quinta-feira a sábado. O ingresso se dá todo semestre, com disponibilidade de 60 vagas.

Já na Pós-Graduação, são 3 cursos *Lato Sensu*: Epistemologia e Metafísica, Teorias Linguísticas Contemporâneas e Educação Integral.

Devido as novas formas de ingresso implementadas, a oferta de cursos de graduação em turno integral, noturno e em regime de alternância, além dos cursos de pós-graduação, é de extrema importância que a moradia forneça condições que abranjam as diferentes formas de ensino da instituição.

A problemática do Campus ERECHIM

No primeiro semestre letivo de 2015, a UFFS iniciou suas atividades no Campus definitivo, localizado na RS 135, a 13km de suas instalações provisórias no centro da cidade de Erechim.

O Campus está localizado em uma área de aproximadamente 95 hectares, onde o entorno não é consolidado, de uso predominantemente rural, salvas algumas pequenas indústrias localizadas ao longo da RS 135, próximas à BR 153.

Para que se entenda o contexto atual do Campus Erechim, é necessário pontuar algumas condicionantes presentes, assim como potencialidades e problemáticas quanto ao projeto de implantação do Campus definitivo e suas relações com o entorno.

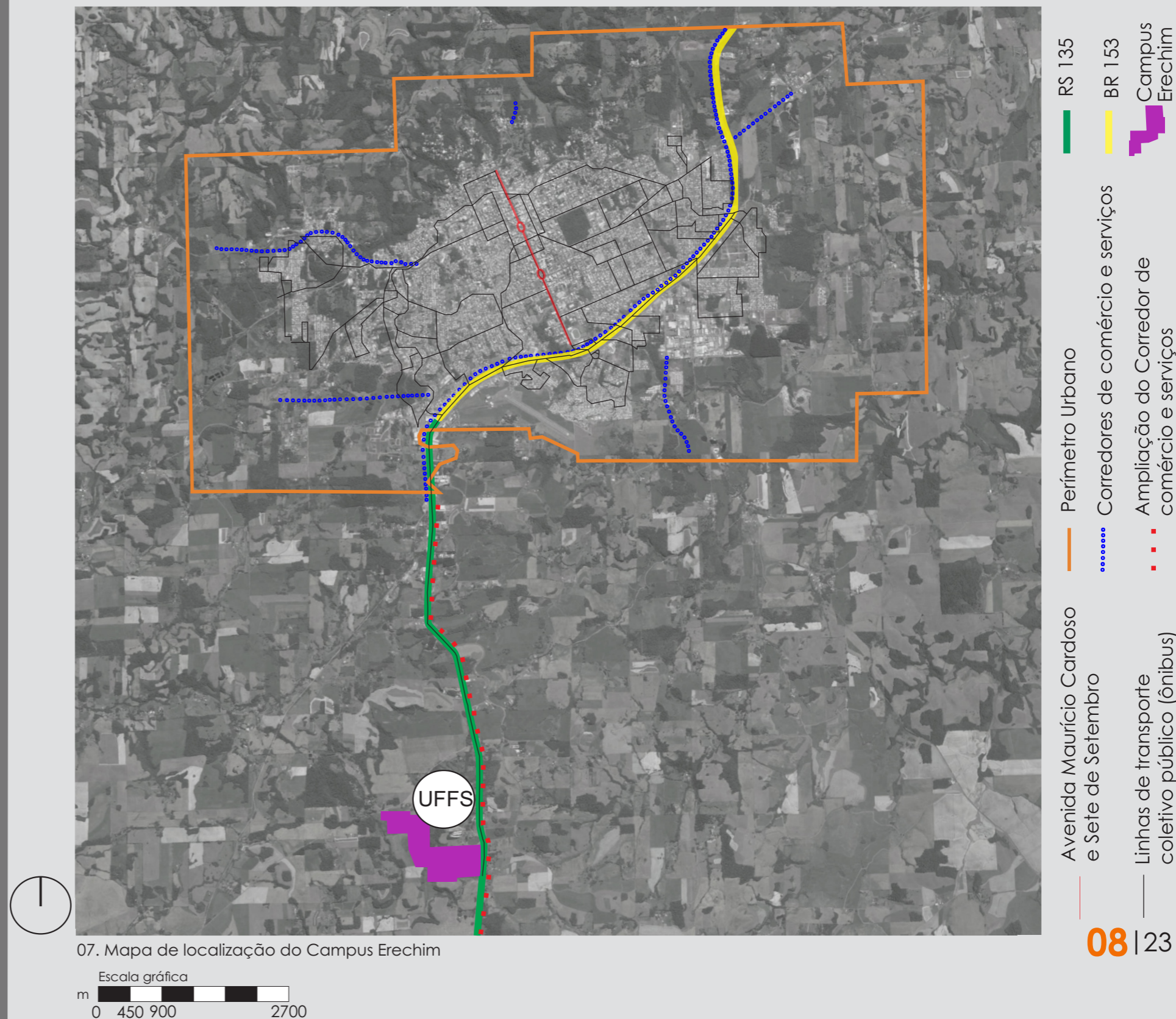
O terreno onde está localizado o Campus definitivo pode ser entendido de duas formas através de reflexões acerca desse espaço: como uma potencialidade de desenvolvimento e crescimento da cidade, ou, como uma problemática em relação a infraestrutura, mobilidade e conexão com a área urbana consolidada.

Inicialmente, pode ser entendido como uma potencialidade de crescimento do perímetro urbano e expansão do mesmo ao longo da RS 135, direcionando o crescimento da cidade, a partir de iniciativas do poder público ou ações da iniciativa privada que fomentem o desenvolvimento nesse sentido.

Mas também, há outra forma de interpretação do espaço através de uma problemática, quando a implantação de um importante equipamento urbano acontece sem nenhum estudo prévio, acarretando a expansão da infraestrutura da cidade até o Campus, assim como a criação de alternativas de mobilidade para conexão do Campus com a área urbana consolidada.

A área de intervenção, originalmente classificada como rural pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental Sustentável de Erechim, sofreu alteração de uso para implantação do Campus da UFFS, tornando-se uma área de Interesse Urbanístico, para fomentar o crescimento da cidade ao longo da RS 135, até a área do Campus. Além disso, um dos corredores de comércio e serviços da cidade foi ampliado para contemplar esse trecho.

Apesar da criação dessas ações do poder público municipal em relação ao desenvolvimento da área, não se pode garantir que o desenvolvimento e crescimento da cidade se dê em direção ao Campus, ou que aconteça no entorno imediato da área, para que depois venha ao encontro da área urbana consolidada. Quanto a ações da iniciativa privada, não há registros ou intenções que se tornaram públicas a respeito de novas propostas de utilização dos terrenos próximos, diferentes do uso rural atual.



Devido a distância de 13km do centro da cidade de Erechim, a maioria das pessoas que vão até o Campus desloca-se da área urbana consolidada, dependendo de transporte público ou privado.

Por isso, foi criada uma nova linha de ônibus do transporte público da cidade, que liga o centro da cidade até o Campus, conforme pode ser verificado no mapa de localização do Campus de Erechim. No atual momento, não há uma grande oferta de horários disponíveis para essa linha, portanto, os usuários deslocam-se para o Campus diariamente, onde realizam todas suas atividades e retornam à área urbana, normalmente ao final do dia.

O projeto desenvolvido para o Campus prevê espaços voltados à cultura, à prática de esportes, entre outros, que serão construídos ao longo prazo. Porém, na atual situação do Campus, somente encontra-se os edifícios de salas de aula e sala dos professores, laboratórios e restaurante universitário, deixando toda a comunidade acadêmica desassistida quanto a espaços de apoio didático, espaços de estare e de convívio.

Considerando as questões até agora levantadas a respeito da mobilidade, instalações do Campus, infraestrutura, relação com o entorno e com a cidade, conclui-se que atualmente, há uma incerteza quanto ao desenvolvimento dessa área, a maneira que acontecerá e o tempo necessário para que isso ocorra.

Relacionando esses fatores, questiona-se de que maneira a moradia estudantil do Campus Erechim poderia ser inserida nesse contexto, para que ao mesmo tempo que ela atue como principal ferramenta dentre as políticas de assistência estudantil e forneça condições de permanência com qualidade na universidade, desempenhe seu papel de protagonista na consolidação da universidade.



08. Vista do acesso do Campus Erechim



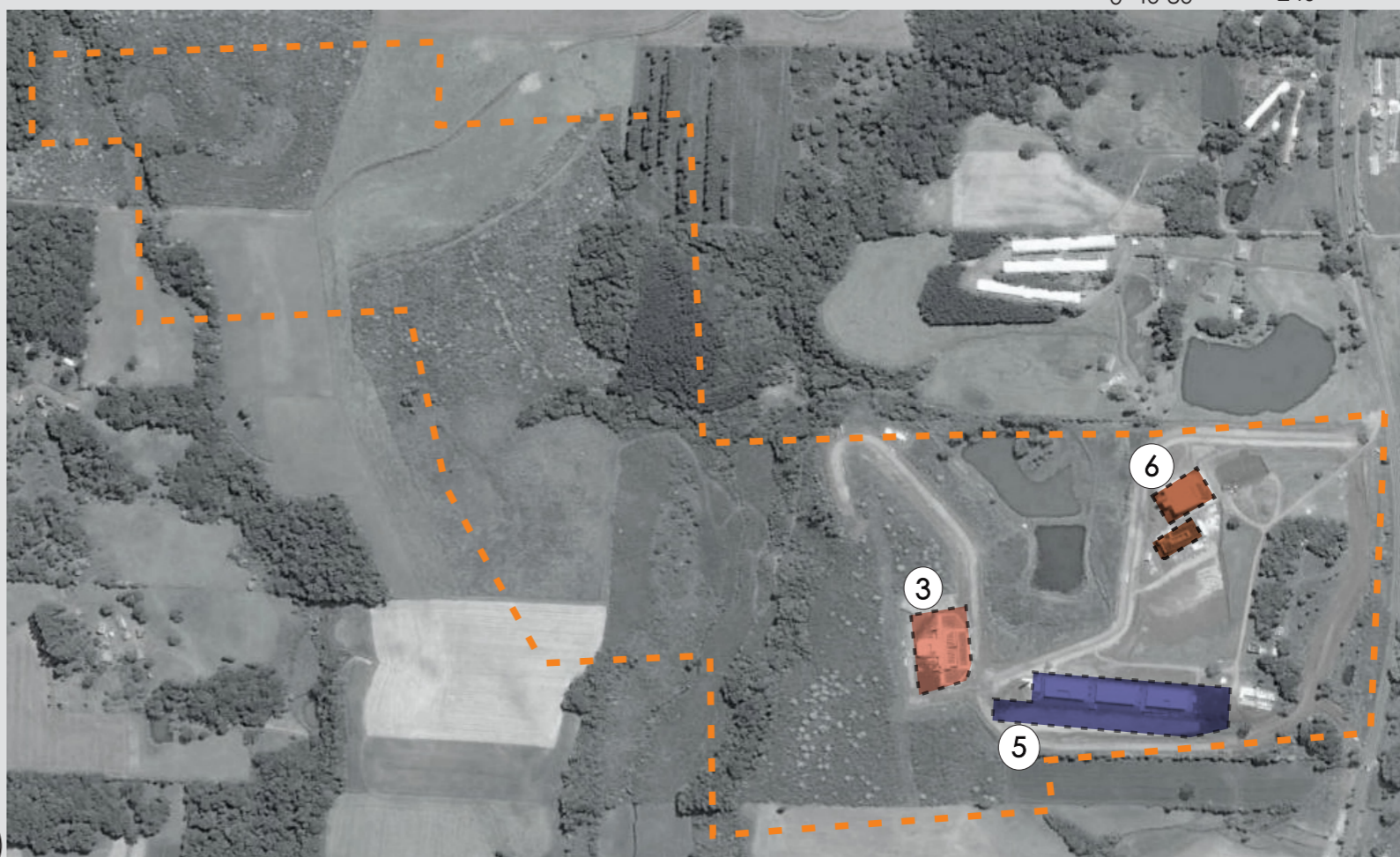
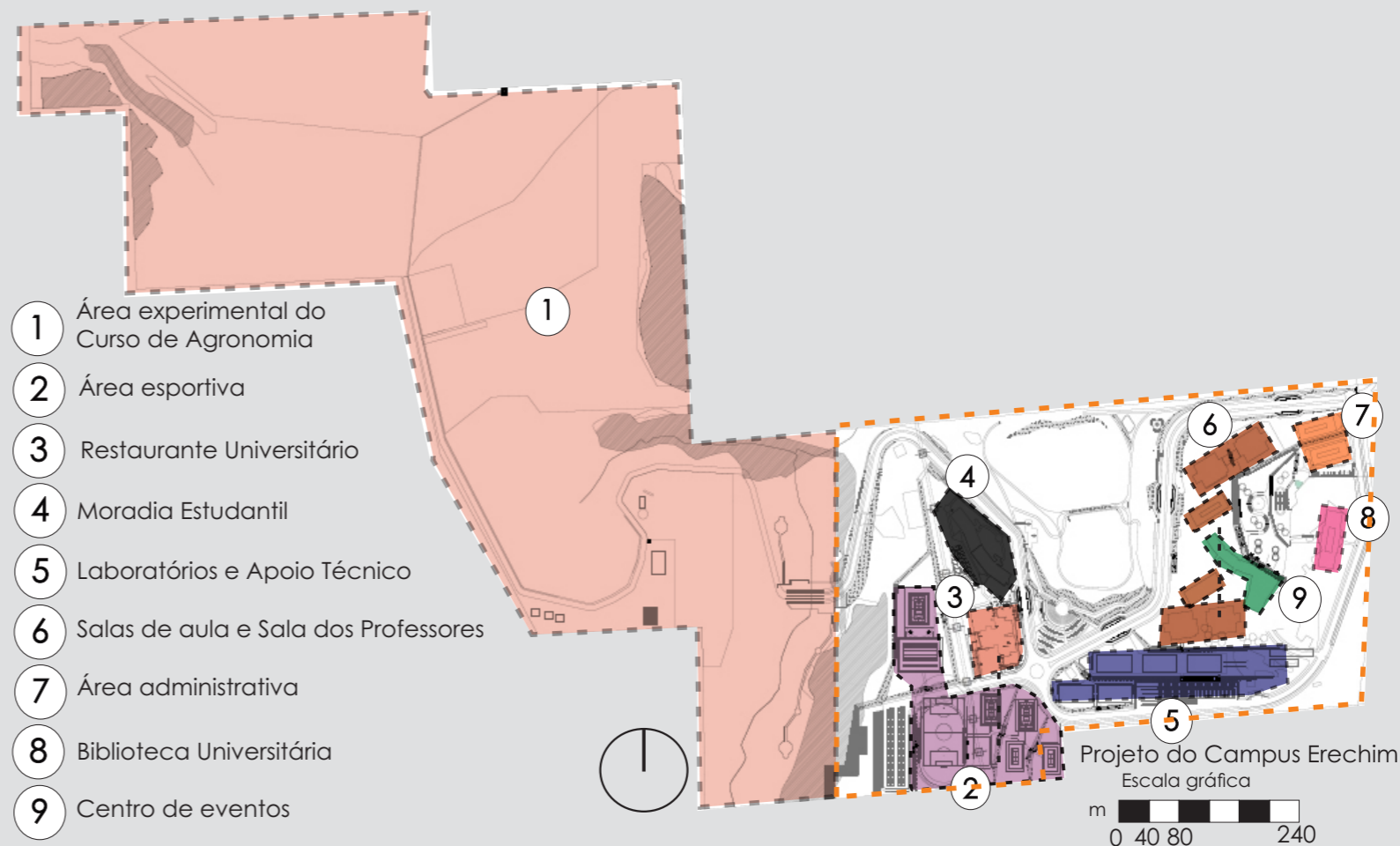
09. Edifícios de salas de aula e professores



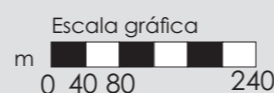
09. Laboratórios



09. Restaurante universitário



12. Vista aérea do Campus Erechim



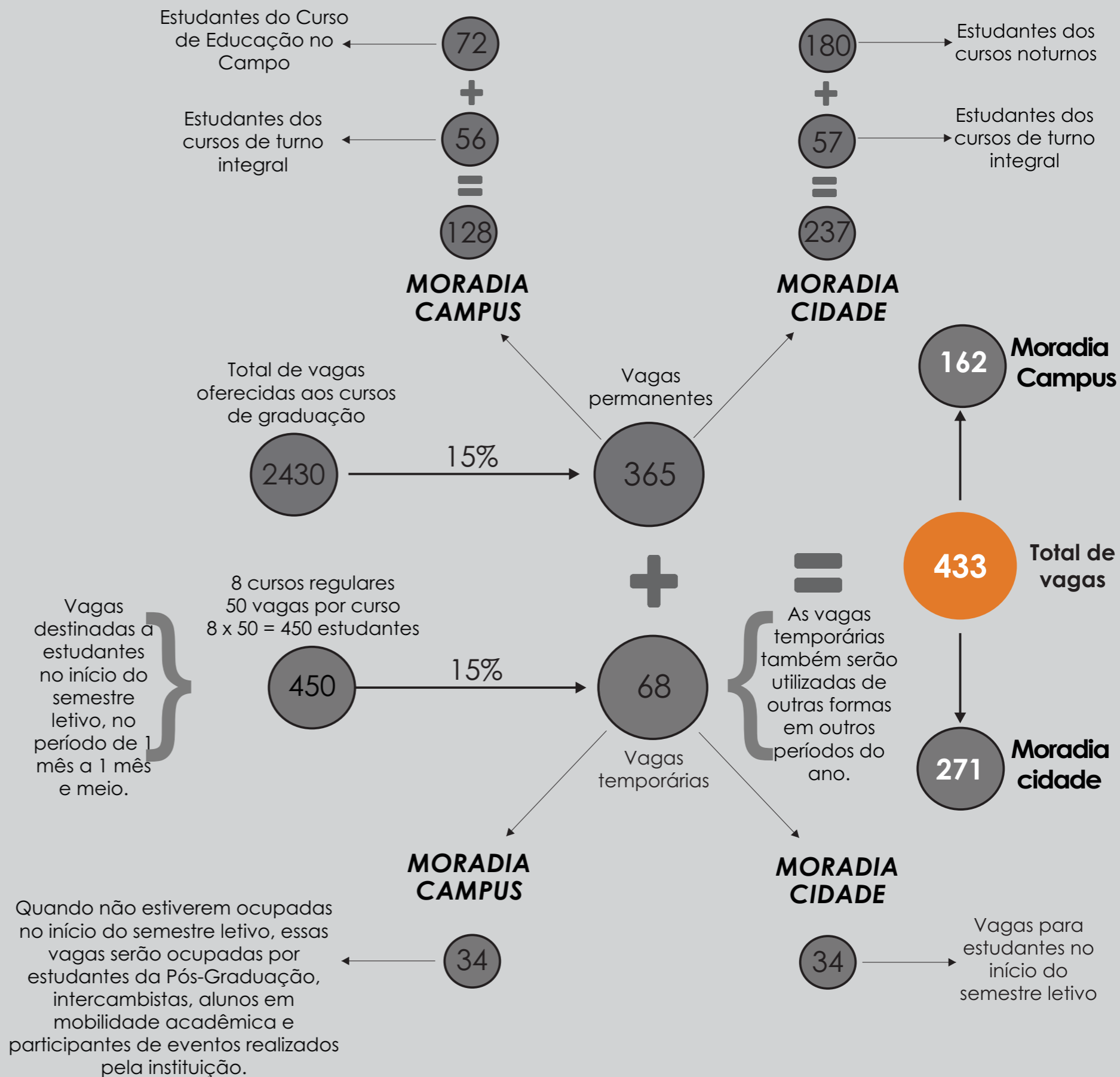
Delimitando os usuários moradores

Devido ao perfil da Universidade Federal da Fronteira Sul e pelo caráter de Universidade pública e popular, aliado às suas formas de ingresso como já foi descrito anteriormente, as diferentes categorias de ensino, assim como, a oferta de cursos e a especificidade dos mesmos, é importante que se crie-se uma Política de moradia estudantil que considere todas as formas de ensino da instituição.

Para tanto, foi definido que as vagas para a moradia estudantil serão disponibilizadas no valor correspondente a 15% do total de vagas oferecidas aos cursos. Esse método de definição das vagas deverá ser utilizado sempre que houver a implantação de um novo curso, ou uma oferta maior de vagas nos cursos existentes.

Também serão ofertadas vagas temporárias, que estarão disponíveis para estudantes no início do semestre letivo, período no qual está sendo feita a análise socioeconômica que dá direito aos auxílios permanência ou à vaga permanente na moradia estudantil. As vagas temporárias foram determinadas a partir da mesma porcentagem de 15%, porém, sobre o total de vagas de ingresso nos 8 cursos de graduação regulares da universidade. Como os cursos de pós-graduação não possuem uma forma de ingresso estabelecida permanente, pois varia a cada edital específico criado, os estudantes da Pós-graduação também irão utilizar as vagas temporárias propostas.

Além disso, é importante que se considere que as vagas temporárias serão utilizadas de outras formas, e em diferentes períodos do ano, como por exemplo: para estadia de estudantes intercambistas, estudantes em mobilidade acadêmica e participantes de eventos realizados pela instituição.



PROGRAMA



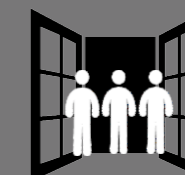
ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade externa e comunidade acadêmica



ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade acadêmica



ESPAÇOS DE USO DOS MORADORES

Para que as propostas de moradia tanto no Campus, quanto na cidade se efetivem, é necessário que haja diversidade nos usos propostos, para que aconteça a integração desejada dos diferentes usuários e as relações com o espaço.

Para a proposta de moradia no Campus, propõe-se a integração de toda comunidade acadêmica através de espaços de estar, espaços de apoio didático e atividades extra-classe, além de espaços destinados a usos de comércio e serviços para suprir as demandas diárias dos usuários do campus.

Já na proposta de moradia na cidade, a intenção principal é que a moradia crie relação com a cidade como um todo, permitindo a integração com a comunidade externa através de espaços públicos, área esportiva, espaços de estar, comércio e serviços, dentre outros.

PROPOSTA CAMPUS

Oficinas
Salas para dança, teatro, oficinas de artesanato, etc.

Apoio didático
Espaços coletivos de estudo, espaços de leitura, espaços informais.

Área esportiva
Academia

Estar
Espaços de estar e convívio

Comércio e serviços
Lojas e serviços que atendam as demandas da moradia estudantil: papelaria, xerox, café, farmácia, etc.

Dormitórios
Funções básicas de serviço: Cozinhas, lavanderias, banheiros, áreas de apoio.

Estar
Pequenos espaços de estar.

PROPOSTA CIDADE

Área esportiva
Espaço para prática de outros esportes alternativos: *slackline*, corrida, meia quadra de basquete, etc.

Oficinas
Salas para dança, teatro, oficinas de artesanato, etc.

Apoio didático
Pequena sala para eventos (auditório) que possa ser usado para encontros, reuniões de professores, estudantes e comunidade externa.

Comércio e serviços
Lojas e serviços que atendam as demandas da moradia estudantil: papelaria, xerox, café, farmácia, etc.

Estar
Parque

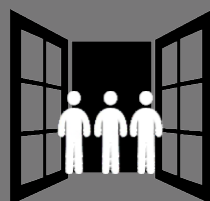
Área esportiva
Academia

Estar
Espaços de estar e convívio

Dormitórios
Funções básicas de serviço: Cozinhas, lavanderias, banheiros, áreas de apoio.

Estar
Pequenos espaços de estar.

PROPOSTA CAMPUS



ESPAÇOS DE USO DOS MORADORES

Espaço	Descrição	Quantidade	m2 por unidade	m² total
Quarto individual	Para moradia regular de estudantes dos cursos de turno integral.	56	9	504
Quarto compartilhado (dupla)	Para moradia regular de estudantes do curso "Educação no Campo".	36	18	648
Quarto compartilhado (trio)	Para moradia temporária de estudantes no início do semestre letivo/Alunos da Pós-Graduação, intercambistas, alunos em mobilidade acadêmica, participantes de eventos.	12	27	324
Quarto (individual, dupla ou trio) dentro dos critérios de acessibilidade universal	Quatro unidades acessíveis de moradia regular para Portadores de Cadeira de Rodas, Portadores de Mobilidade Reduzida e Portadores de Obesidade.	4		
Subtotal				1476
Funções básicas de serviço (banheiro e copa), um para cada 4 quartos individuais.	Dimensionado para atender a uma combinação de 04 quartos individuais, que totalize 04 moradores para uso destes espaços.	14	20	280
Funções básicas de serviço (banheiro, copa), sendo um para cada 2 quartos compartilhados (dupla).	Dimensionado para atender a uma combinação de 02 quartos individuais, que totalize 04 moradores para uso destes espaços.	18	20	360
Funções básicas de serviço (banheiro, copa), sendo um para cada quarto triplo.	Dimensionado para atender a uma combinação de 01 quarto compartilhado (triplo), que totalize 03 moradores para uso destes espaços.	12	20	240
Lavanderia central automatizada	Espaço destinado a lavagem/secagem mecanizada de roupas e afins, com área de lavagem e secagem automática.	1	50	50
Subtotal				930
Espaço de estar entre as áreas privadas	Local destinado ao encontro e convivência dos moradores.			
Espaço de estudo individual	Espaços menores para estudo, espaços informais.			
TOTAL m² PROPOSTA CAMPUS				3206

PROPOSTA CAMPUS

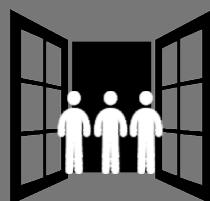


ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade acadêmica

Espaço	Descrição	Quantidade	m2 por unidade	m² total
Espaço multiuso	Salas destinadas às atividades como festas, dança, teatro, oficinas de artesanato, ensaios, palestras, exposição, reunião etc.	2	150	300
Espaço de estudo coletivo	Sala com layout flexível para estudos, reuniões de grupos para atividades acadêmicas, etc.	1	150	150
Sala multimídia	Sala para atividades de projeção de filmes e pequenas apresentações de teatro e música.	1	150	150
Academia de ginástica	Sala destinada à prática de exercícios físicos, ginástica, dança etc.	1	150	150
Salas destinadas a funções de comércio e serviço	Salas destinadas a funções de comércio e serviço, como por exemplo, papelaria, xerox e cantina (café). A aquisição e administração dos espaços seriam pela iniciativa privada.	2	25	50
Subtotal				800

PROPOSTA CIDADE



ESPAÇOS DE USO DOS MORADORES

Espaço	Descrição	quant.	m2 unit.	m2 total
Quarto individual	Para moradia regular de estudantes dos cursos de turno integral e noturno.	221	9	1989
Quarto compartilhado (dupla)	Para moradia temporária de estudantes no início do semestre letivo/Alunos da Pós-Graduação, intercambistas, alunos em mobilidade acadêmica, participantes de eventos.	17	18	306
Quarto família (casal e filho(s))	Para moradia regular de um casal de e um ou mais filhos.	16	27	432
Quarto (individual, dupla ou trio) dentro dos critérios de acessibilidade universal	Nove unidades acessíveis de moradia regular para Portadores de Cadeira de Rodas, Portadores de Mobilidade Reduzida e Portadores de Obesidade.	9		
Subtotal		263		2727
Funções básicas de serviço (banheiro e copa), sendo um para cada 4 quartos individuais.	Dimensionado para atender a uma combinação de 04 quartos individuais, que totalize 04 moradores para uso destes espaços.	56	20	1120
Funções básicas de serviço (banheiro e copa), sendo um para cada 2 quartos compartilhados (dupla).	Dimensionado para atender a uma combinação de 02 quartos compartilhados (dupla), que totalize 04 moradores para uso destes espaços.	9	20	180
Funções básicas de serviço (banheiro e copa), sendo um para cada quarto família.	Dimensionado para atender a um quarto família, um casal e até dois filhos, que totaliza até 04 moradores para uso destes espaços.	16	20	320
Lavanderia central automatizada	Espaço destinado a lavagem/secagem mecanizada de roupas e afins, com área de lavagem e secagem automática.	1	50	50
Subtotal		82		1670
Espaço de estar entre as áreas privativas	Local destinado ao encontro e convivência dos moradores.			
Espaço de estudo individual	Espaços menores para estudo, espaços informais.			
Subtotal				4397

PROPOSTA CIDADE



ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade acadêmica



ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade externa e
comunidade acadêmica

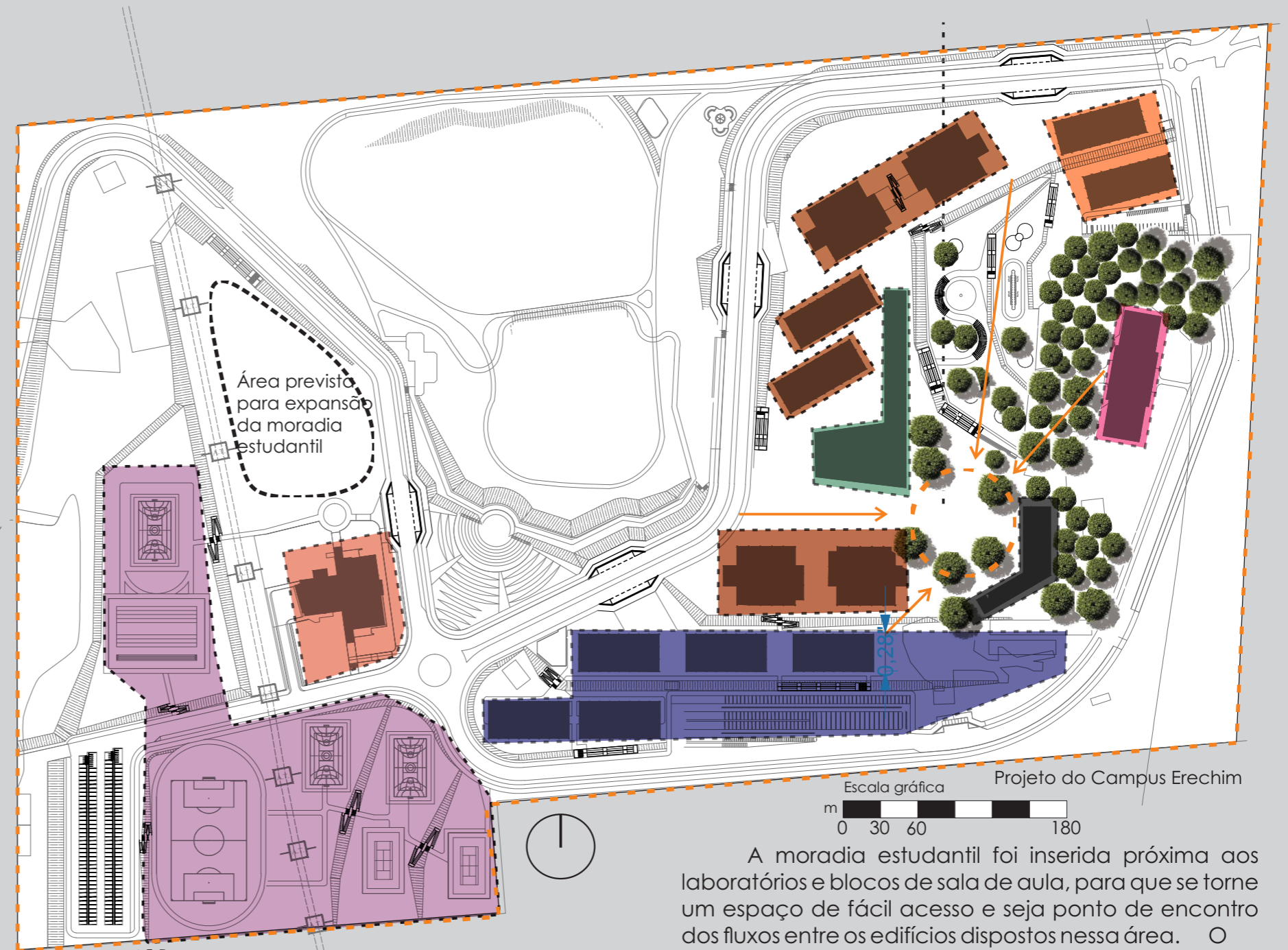
Espaço	Descrição	quant.	m2 unit.	m² total
Espaço de estudo coletivo	Sala com layout flexível para estudos, reuniões de grupos para atividades acadêmicas, etc.	2	100	200
Sala multimídia	Sala para atividades de projeção de filmes e pequenas apresentações de teatro e música.	1	150	150
Academia de ginástica	Sala destinada à prática de exercícios físicos, ginástica, dança etc.	1	150	150
Espaço multiuso	Salas destinadas às atividades como festas, dança, teatro, oficinas de artesanato, ensaios, palestras, exposição, reunião etc.	3	150	450
Salas destinadas a funções de comércio e serviço	Salas destinadas a funções de comércio e serviço, como por exemplo, papelaria, xerox e cantina (café). A aquisição e administração dos espaços seriam pela iniciativa privada.	4	25	100
Subtotal				1050
Parque	Área que possa ser acessada pelos moradores, comunidade acadêmica e comunidade externa, com áreas verdes, de estar e lazer.			

PROPOSTA de Moradia estudantil NO CAMPUS

Verificado o atual contexto do Campus Erechim, evidenciou-se a falta de espaços voltados à comunidade acadêmica para a integração e convívio dos usuários do Campus, como também espaços de estar, estudo, reuniões, atividades extra classe, entre outros.

A proposta da moradia estudantil no Campus Erechim, vem para agregar essas novas dinâmicas nas vivências do Campus quando propõe a inserção de uma nova estrutura que poderá ser utilizada por todos.

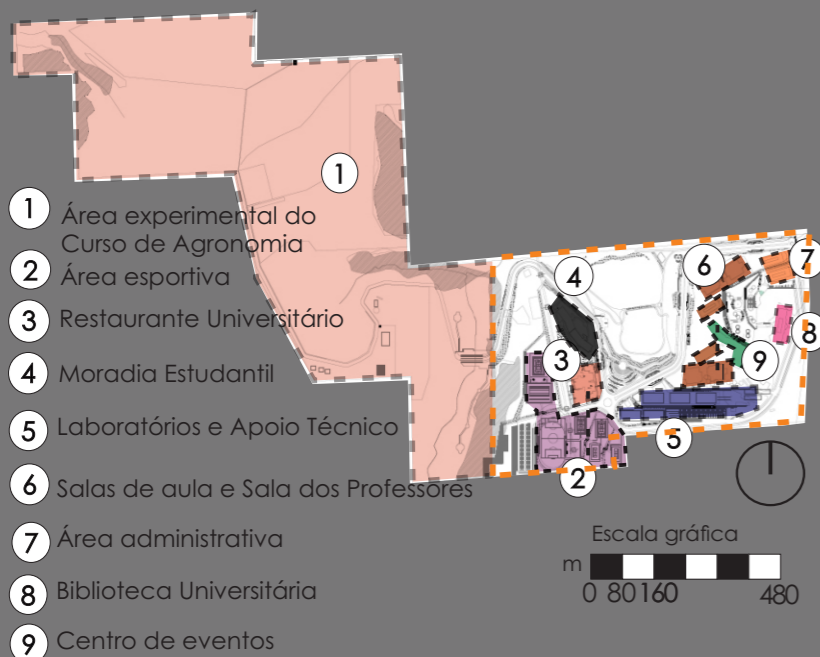
O diferencial da proposta do Campus se dá pela sua abrangência, pois, inicialmente, a moradia abrigará uma menor quantidade de moradores, se comparada com a proposta da cidade, quando terá vagas oferta de vagas temporárias, vagas para estudantes do Curso de Educação no Campo em regime de alternância, e uma pequena parcela de estudantes dos cursos de turno integral que necessitam essa proximidade com o campus mais constantemente.



Escala gráfica Projeto do Campus Erechim
m 0 30 60 180

A moradia estudantil foi inserida próxima aos laboratórios e blocos de sala de aula, para que se torne um espaço de fácil acesso e seja ponto de encontro dos fluxos entre os edifícios dispostos nessa área. O edifício acontecerá em um único bloco com 3 pavimentos, concentrando os usos públicos no térreo no mesmo nível da praça, e os espaços privativos nos pavimentos superiores.

Para futura expansão da moradia do Campus, é prevista a área próxima ao Restaurante universitário, área destinada ao atual projeto de moradia estudantil da instituição.



- 1 Área experimental do Curso de Agronomia
- 2 Área esportiva
- 3 Restaurante Universitário
- 4 Moradia Estudantil
- 5 Laboratórios e Apoio Técnico
- 6 Salas de aula e Sala dos Professores
- 7 Área administrativa
- 8 Biblioteca Universitária
- 9 Centro de eventos

Escala gráfica
m 0 80 160 480



13. Intenção de praça em frente ao edifício da moradia estudantil



14. Intenção para os espaços de estar



15. Área da proposta de moradia estudantil no Campus

PROPOSTA de Moradia estudantil NA CIDADE

Para que a proposta de moradia estudantil da UFFS em Erechim se efetive no presente momento, é necessário que ela esteja amparada pela infraestrutura da área urbana consolidada, para que as demandas dos estudantes moradores possam ser atendidas nesse contexto.

A ideia central da proposta da cidade é que, ao mesmo tempo que a moradia estudantil utiliza a infraestrutura da cidade, ela também cede seus espaços para uso da comunidade externa. A moradia irá promover a integração da universidade com a cidade, sendo um elo de ligação entre essas duas esferas.

Foram propostos usos diversos para aproximar a população com a área da moradia, como um parque, áreas de estar, comércio e serviços, além de espaços para encontros, reuniões, etc, que podem ser utilizados pela comunidade externa.

Entretanto, para que esse programa proposto venha a se efetivar, o terreno escolhido para implantação da moradia precisa ter fácil acesso, tanto para os estudantes moradores, quanto para a apropriação do espaço pela comunidade externa. Além disso, é necessário que esteja localizado em uma região próxima a comércio e serviços, transporte público e equipamentos urbanos que possam dar apoio às demandas dos usuários moradores.

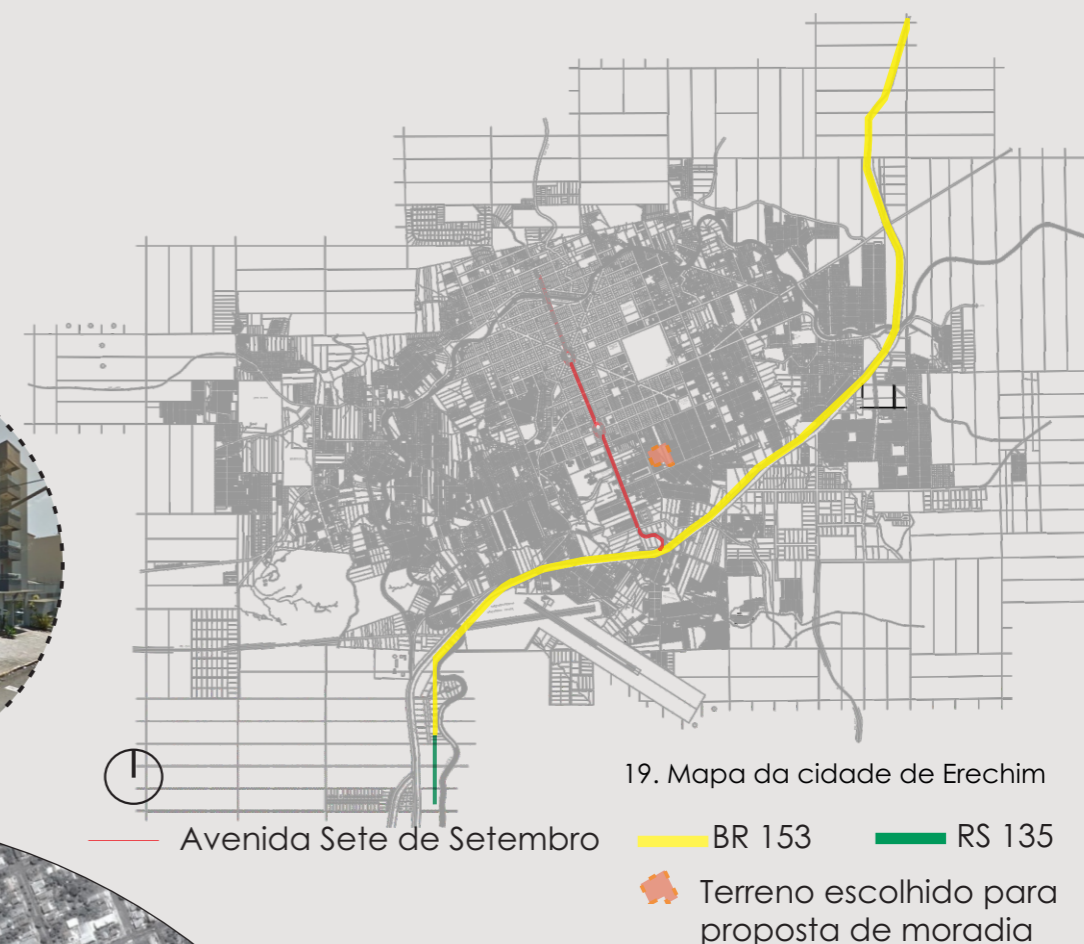
O terreno escolhido está localizado entre a Rua Sergipe e a Rua Maranhão, próximo a Avenida Sete de Setembro, um dos principais eixos de comércio e serviços da cidade, também tem proximidade com diversos equipamentos públicos, como pode ser conferido na foto aérea. Além disso, o terreno tem fácil conexão com a BR-153, que se interliga com a RS 135 para acesso ao Campus.



16. Acesso ao terreno pela rua Sergipe



17. Edifícios do entorno



19. Mapa da cidade de Erechim

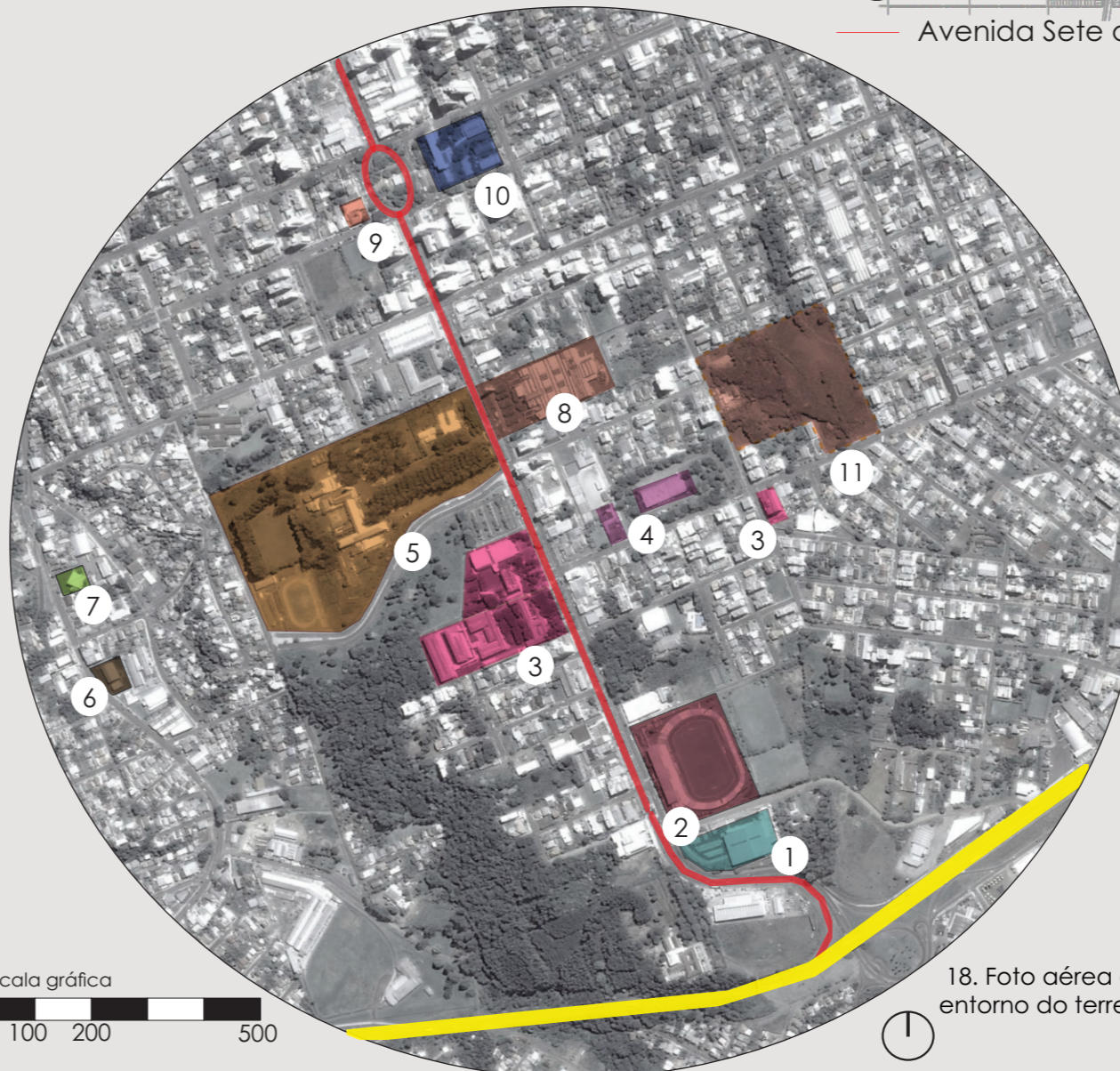


Avenida Sete de Setembro

BR 153

RS 135

Terreno escolhido para proposta de moradia



- ① Supermercado
- ② Estádio Colosso da Lagoa
- ③ URI
- ④ Rodoviária Intermunicipal e Interestadual
- ⑤ Seminário Nossa Senhora de Fátima
- ⑥ UERGS
- ⑦ Igreja
- ⑧ Master Sonda Shopping
- ⑨ Corpo de bombeiros
- ⑩ Escola
- ⑪ Terreno escolhido para proposta de moradia



18. Foto aérea do entorno do terreno

Condicionantes

O terreno tem área total de aproximadamente 51.000m², tendo dois lados voltados à rua. É cortado por um córrego, que se divide em 3 cursos d'água, causando uma depressão na topografia nessa área. Devido à presença do córrego, uma faixa não edificável de 15 metros deve ser respeitada no terreno, a qual pode ser conferida no Mapa de condicionantes. O terreno também possui uma massa de vegetação densa que será preservada.

No limite norte e nordeste do terreno, encontram-se algumas ruas que não possuem continuação com a malha viária do entorno. É importante destacar que nessa é onde o uso predominante das edificações é o residencial unifamiliar.

Já no limite sul e sudoeste, onde o terreno faz frente com as Ruas Maranhão e Sergipe, o uso predominante é o uso misto, através de edifícios em altura. Destaca-se também, que nessas ruas, está concentrado o maior fluxo de veículos.



20. Vista sentido nordeste-sudoeste do terreno



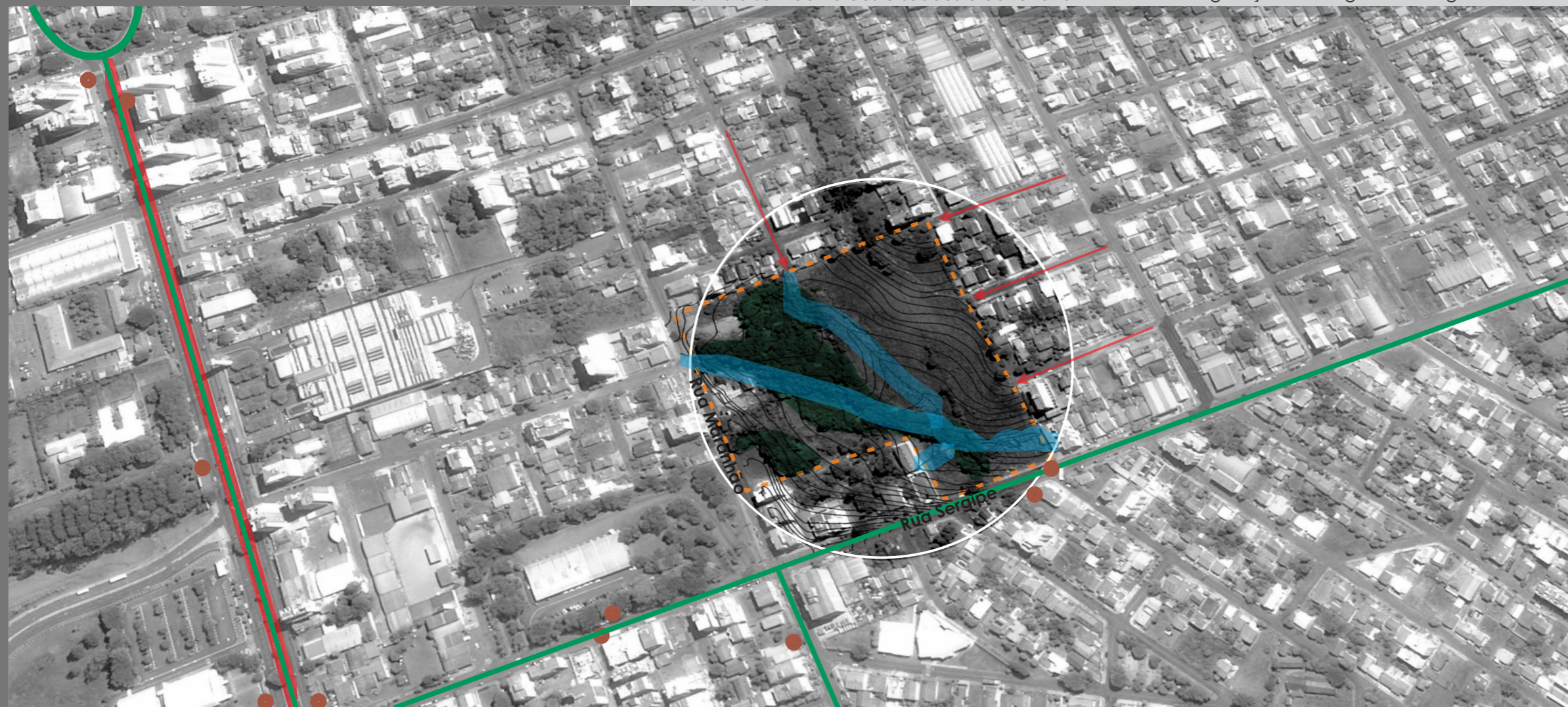
21. Vegetação ao longo do córrego



22. Edificações existentes de uso misto na Rua Sergipe



23. Vista para a Rua Sergipe



- Avenida Sete de Setembro
- Linhas de ônibus existentes
- Paradas de ônibus existentes
- - - Limites do terreno
- Córrego e faixa não edificável
- ← Ruas sem continuação
- Massa de vegetação existente

24. Mapa de condicionantes



Partido

Moradia estudantil

PROPOSTA CIDADE

O partido desenvolvido é referente à moradia estudantil proposta cidade, recorte que será continuado no Trabalho Final de Graduação II.

A fim de criar novos fluxos no local, a proposta prevê a continuação das vias que anteriormente eram descontínuas à malha urbana, criando novos caminhos para pedestres.



ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade externa e comunidade acadêmica

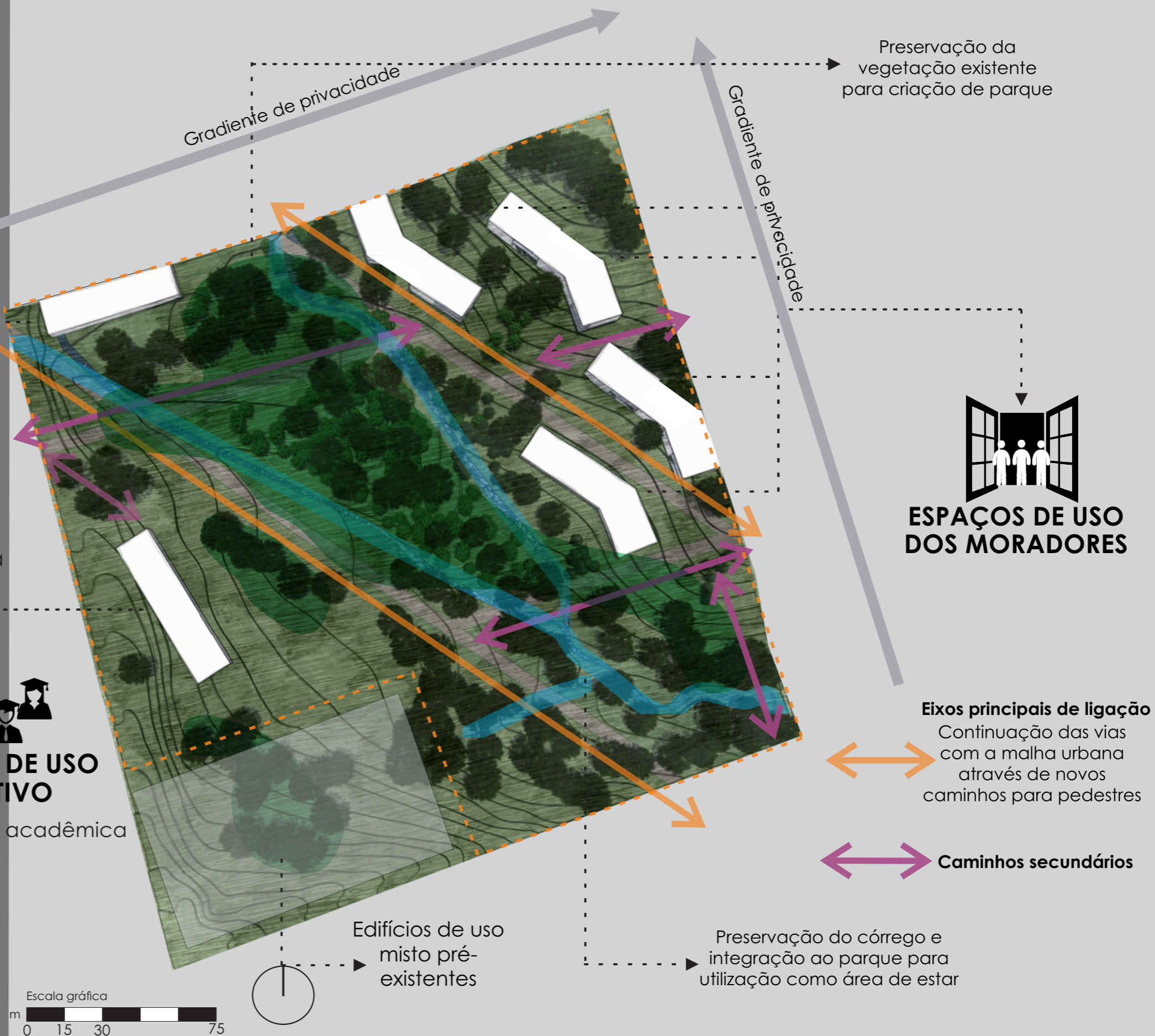
O programa proposto, que abrange espaços de uso coletivo para comunidade externa, comunidade acadêmica e usuários moradores, foi dividido em 3 áreas, deixando os usos coletivos mais próximos à Rua Maranhão, pela presença de comércio e serviços no local, bem como um fluxo maior de pessoas.



ESPAÇOS DE USO COLETIVO

Comunidade acadêmica

Já os edifícios propostos para uso dos usuários moradores está locado mais próximo ao limite norte e nordeste do terreno, devido ao uso residencial predominante, oferecendo mais privacidade aos espaços privados.



Partido

Moradia estudantil

PROPOSTA CIDADE

Edifício voltado ao uso coletivo da comunidade acadêmica integrado ao parque



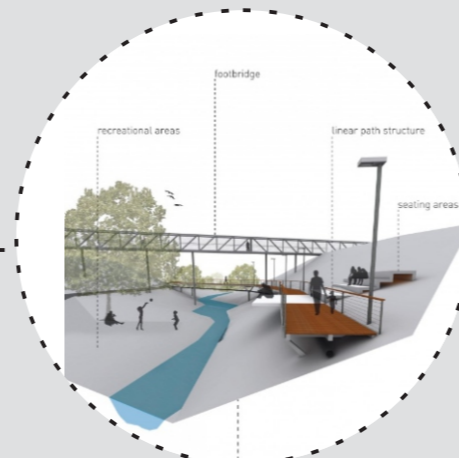
24. Relação com a comunidade acadêmica

Relação com a comunidade externa através dos usos propostos conectados ao parque e às áreas de estar



25. Relação com a comunidade externa

Intenção de utilização do córrego com espaços de estar e contemplação



26. Preservação do córrego

Áreas de convívio entre os edifícios da moradia

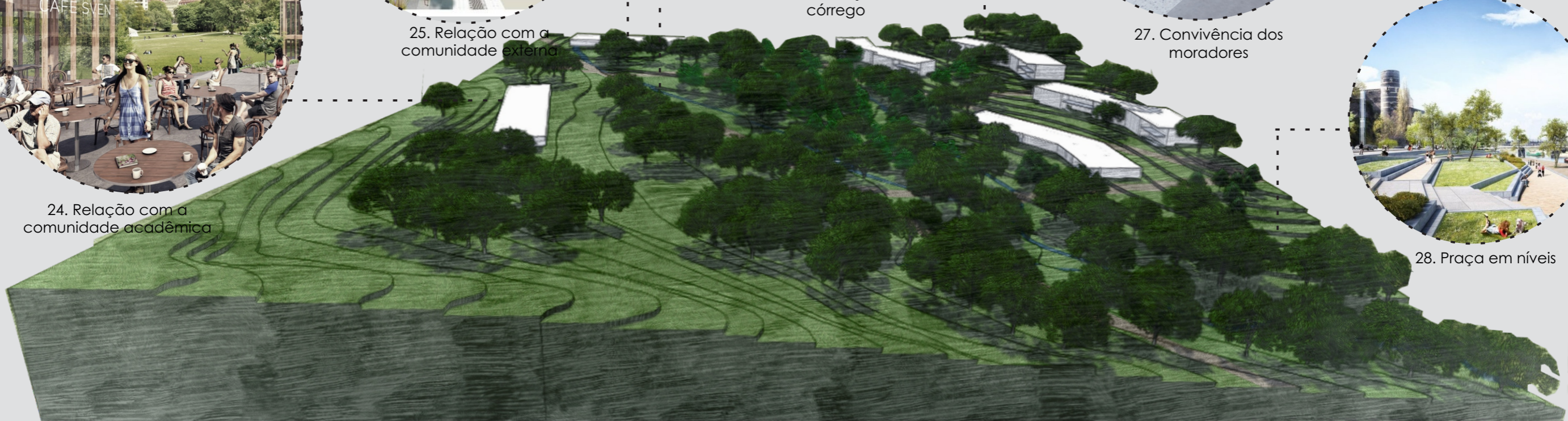


27. Convivência dos moradores

Praça em níveis para aproveitar o desnível do terreno



28. Praça em níveis



Vista do terreno a partir da Rua Sergipe

Referências

ARAUJO, Regina Célia Lopes. **A universidade no contexto urbano: as representações presentes na relação socioespacial entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a cidade de Seropédica.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ROSA, E. (2008) **Origens sociais, estratégias de ascensão e recursos mobilizados nos trajetos escolares de universitários da Casa do Estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Revista Espaço Acadêmico, nº 89. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/089/89rosa.pdf>. Acesso em 01 Abr 2015.

Movimento de Casas de Estudante. **Histórico do MCE.** Disponível em: <http://sencebrasil.redelivre.org.br/historico-do-mce/>. Acesso em 20 Abr 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.234** (2010, 19 de julho): Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm Acesso em: 15 Abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/ce_nso_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 25 Abr. 2015.

SILVA FILHO, R.L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O. & LOBO, M.B.C.M. (2007) **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v.37, n.132, p.641-659.

GARRIDO, Edleusa Nery e MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva. (2013) **A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100009>. Acesso em 01 Abr. 2015.

GOETTEMS, Renata Franceschet. **Moradia estudantil da UFSC: Um estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores.** Florianópolis, 2012.

JUNIOR, Adalberto José Vilela. **Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- UNB. 2013. Disponível: <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/003R.pdf>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

RAMOS, Renata Santiago. **Residências universitárias modernas no Brasil.** Porto Alegre, 2012.

MONTANER, Josep M.; MUXÍ, Zaida. **Residência estudantil da Unicamp - Joan Villà, construções para a sociedade.** VITRUVIUS, 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.154/489>. Acesso em 20 Mar. 2015.

SOUSA, L; S. SOUSA (2009). **Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão.** Revista Psicologia, Ciência e Profissão 2009, nº 29(1), p. 4-17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/index.html>. Acesso em: 25 Abr. 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Diário oficial da União. **Brasília - DF, Quinta-feira, 30 de agosto de 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/lei_12711_2012.pdf. Acesso em: 25 Abr. 2015.

MORAES, Carlos *et al.* **O estudante do ensino superior: identificando categorias de análise.** Campo dos Goytacazes, 2011.

SCOARIS, Rafael de Oliveira. **O projeto de arquitetura para moradias universitárias: contributos para verificação da qualidade espacial.** São Paulo, 2012.

Meneghel, Stela. **Políticas de modernização da Universidade no Brasil: a Reforma Univesitária de 1968 e a LDB/96.** Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29119-29137-1-PB.pdf>. Acesso em 25 Abr. 2015.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Classes populares na Universidade Pública Brasileira e suas contradições: A experiência do Alto Uruguai Gaúcho.** Curitiba: Editora CRV, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Política de Ingresso na Graduação.** Disponível em: <http://uffs.edu.br/estudenauffs/PoliticadeIngressoUFFS.pdf>. Acesso em 20 Jun. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental Sustentável de Erechim.** Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/403/plano-diretor>. Acesso em 01 Jun 2015.

RABINOVICI, Andrea; ARANTES Pedro. **Concurso Moradia Estudantil Unifesp - IAB SP 2014.** Disponível em: <http://iabsp.org.br/concoursounifesp/>. Acesso em 01 Abr 2015.

Lista de imagens

01. Conjunto Residencial da USP. Fonte: <https://universidadeparaquem.files.wordpress.com/2010/03/crusp.jpg>

02. Repúblicas de Ouro Preto. Fonte: <http://mondego.com.br/republicas-estudantis/>

03. Moradia estudantil da Unicamp. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.154/4895>

04. Moradia estudantil da UNB. Fonte: <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6105>

05. Instalações provisórias da UFFS no Seminário Nossa Senhora de Fátima. Fonte: <http://www.jornalboavista.com.br/site/noticia/30242/uffs-publica-3-chamada-do-processo-seletivo-sisuuffs-20142>

06. Acesso ao Seminário Nossa Senhora de Fátima. Fonte: Google Street View

07. Mapa de localização do Campus Erechim. Fonte mapa base: Google Maps. Edição própria.

08. Vista do acesso ao Campus Erechim. Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/04/universidade-retoma-aulas-2-meses-apos-acidente-com-40-feridos-no-rs.html>

09. Edifícios de sala de aula e de professores. Fonte: <http://www.jornalboavista.com.br/site/noticia/35562/uffs-campus-erechim-tera-formatura-das-primeiras-turmas-de-arquitetura-e-urbanismo-agronomia-e-pedagogia>

10. Laboratórios. Fonte: <http://www.jornalboavista.com.br/site/noticia/35334/de-casa-nova-uffs-erechim-inicia-atividades-no-seu-campus-definitivo>

11. Restaurante universitário. Fonte: <http://auonline.com.br/web/noticia.php?noticia=5578:as-imagens-das-obras-de-cosntru%C3%A7%C3%A3o-do-campus>

12. Vista aérea do Campus. Fonte: Google Maps. Edição própria.

13. Intenção de praça em frente ao edifício de moradia estudantil. Fonte: <http://www.cfmoller.com/p/Vendsysssel-Hospital-extension-and-refurbishment-i3134.html>

14. Intenção para os espaços de estar. Fonte: <http://object-e.net/uncategorized/koum-kapi-competition-2nd-prize>

15. Área da proposta de moradia estudantil no Campus. Fonte: Arquivo pessoal

16. Acesso ao terreno pela Rua Sergipe. Fonte: Arquivo pessoal.

17. Edifícios do entorno. Fonte: Google Street View.

18. Foto aérea do entorno do terreno. Fonte: Google Maps. Edição própria.

19. Mapa da cidade de Erechim. Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim.

20. Vista sentido nordeste-sudoeste do terreno. Fonte: Arquivo pessoal.

21. Vegetação ao longo do córrego. Fonte: Arquivo pessoal.

22. Edificações existentes de uso misto na Rua Sergipe. Fonte: Google Street View.

23. Vista para a Rua Sergipe. Fonte: Arquivo pessoal.

24. Mapa de condicionantes. Fonte: Google Maps. Edição própria.

25. Relação coma comunidade acadêmica. Fonte: <http://www.archdaily.com/458202/c-f-moller-s-wooden-skyscraper-wins-international-competition>

26. Relação com a comunidade externa. Fonte: <http://www.stuff.co.nz/business/rebuilding-christchurch/7378437/Rebuild-plan-for-Christchurch-unveiled>

27. Preservação do córrego. Fonte: <http://www.archiprix.org/2015/index.php?project=3665>

28. Convivência dos moradores. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/767804/finalista-do-concurso-para-a-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-atelier-rua-plus-rede-arquitetos/556c9233e58ecec0ce00000f-finalista-do-concurso-para-a-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-atelier-rua-plus-rede-arquitetos-imagem>

29. Praça em níveis. Fonte: <http://projets-architecte-urbanisme.fr/angers-rives-nouveles-berge-maine-grether-phytolab/>